

# Novos polícias afinal são só 600

**Ministro** admite que saídas reduzem novas entradas



NUNO PINTO FERREIRAS / GLOBE IMAGENS

**Miguel Macedo** disse estar prevista a integração de funcionários dos governos civis em serviços administrativos da PSP e da GNR

— CARLOS VARELA  
— carlos.varela@jn.pt

A entrada de 1100 elementos para a PSP e para a GNR, anunciada pelo ministro da Administração Interna (MAI) no Parlamento, afinal na prática representa apenas mais 600, isto devido à saída de 500 elementos, como o próprio Miguel Macedo admitiu.

As declarações do titular da pasta decorreram ao início da madrugada de hoje, horas depois

## → Novas medidas

### SEF TEM DIRIGENTES A MAIS

Miguel Macedo vai reduzir os cargos de dirigentes do SEF, acabando com 12 destes lugares. Mas o ministro salvaguarda que esta redução não vai atingir a parte operacional. E referiu que não encara a extinção do SEF, adiantando que "tem feito um bom trabalho".

### PREOCUPAÇÃO COM O COBRE

O furto de cobre é um dos crimes que mais preocupam o ministro Miguel Macedo que apontou um relatório da GNR - já noticiado pelo JN - que refere que os prejuízos, só este ano, já vão nos 22 milhões de euros. Esclareceu que a extinção dos governos civis não vai atingir a segurança.

de, no Parlamento, no âmbito do debate do Orçamento para 2012, ter anunciado aos deputados a incorporação de 1100 novos elementos para a PSP e GNR.

Fora do hemiciclo, no entanto, em declarações aos jornalistas e a uma pergunta colocada pelo JN, relativamente ao número de saídas de elementos da PSP e da GNR para 2012, Miguel Macedo adiantou estar previsto que 500 elementos deixem as duas forças de segurança. Feitas as contas apenas 600 novos elementos policiais virão a entrar nos quadros, mas o MAI admitiu não saber quando virão a entrar no serviço ativo, tendo em conta o tempo de formação, que nunca é inferior a seis meses. Mesmo assim, o governante adiantou alterações no processo de instrução, sem esclarecer como isso será feito.

Há 719 elementos da PSP a desempenhar funções que nada têm a ver com a segurança

Miguel Macedo salvaguardou, no entanto, que a PSP tem fora do quadro 719 elementos requisitados e a "desempenhar funções que muitas vezes nem sequer têm a ver com funções de segurança". O titular da pasta frisou que já deu indicações "para que esses elementos regressem à PSP ou para que sejam criadas condições" para que esse destacamento "não seja renovado".

O ministro acrescentou ainda que está prevista a integração de cerca de 300 funcionários, que antes prestavam funções nos governos civis, para darem apoio administrativo na PSP e na GNR. ■



**SEGURANÇA**

Governo contrata 1100 mas 500 saem da PSP e da GNR